

XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

22 a 24 de julho de 2015

O USO DO TESAURO NA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM *WEBSITES*

Agostinha Maria Rodrigues. Universidade de Brasília (UnB). agostinharm@gmail.com

Márcio Bezerra da Silva. Universidade de Brasília (UnB). marciobdsilva@unb.br

Introdução: Os *Websites* foram apresentando diferentes *layouts* e formas de interação com o tempo, inicialmente em propostas estáticas com organização de informação rígida, enquanto ação exclusiva dos proprietários dos ambientes, e passando para modelos mais flexíveis, permitindo a inserção/criação de termos pelos próprios usuários, resultados de buscas por ranque de acesso entre outras características. Estas mudanças tornaram-se objetos de estudo da Arquitetura da Informação (AI), compreendida como a arte de organizar e rotular *Websites*, Portais, Intranets etc., para que as informações sejam de fácil acesso e organizadas de maneira compreensível aos usuários. A AI enquanto uma aplicação de técnicas para estruturar as informações em ambientes digitais, especialmente *Websites*, constitui-se de um conjunto de áreas, entre as quais destacam-se a Ciência da Informação (CI), Biblioteconomia, Ciência da Computação (CC), Jornalismo, *Design*, Psicologia entre outras. Com enfoque concentrado nos instrumentos de representação e organização da informação, destacamos o tesauro, já que possui uma estrutura de relacionamentos entre os termos que podem, enquanto um pressuposto hipotético, ser útil na AI em *Website*. Para tanto, perguntamos: *Como se dá o uso do tesauro na AI em Website? Como se dá a popularidade do tesauro entre os arquitetos de informação?* Na busca por respostas, objetiva-se verificar a utilização do tesauro na representação e organização da informação na AI em *Websites* pelos arquitetos da informação.

Método da pesquisa: Constitui-se de uma pesquisa exploratória pela pouca produção sobre a utilização do tesauro na AI em *Website*, especialmente quanto a estudos empíricos. O procedimento técnico foi a pesquisa bibliográfica e a abordagem de coleta de dados foi quanti-qualitativa. O instrumento de coleta foi um questionário semiestruturado *online* (*Drive* do *Google*). Foram mapeados grupos de AI nas redes sociais *Facebook* e *LikedIn*, locais onde o questionário foi disponibilizado. De 20 de outubro até quatro de novembro foram respondidos 31 questionários, correspondendo a amostragem. Este público é formado por cinco grupos no *Facebook* e três no *LikedIn*.

Resultados e discussões: Na análise dos resultados buscou-se averiguar o conhecimento e uso do tesauro na AI em *Website*, especialmente nos sistemas de rotulação e organização. Sobre o conhecimento do tesauro entre os arquitetos da informação foi constatado que a maioria dos profissionais (71%) não conhece o tesauro, 10% tem conhecimento básico, 16% conhecimento intermediário e apenas 3% afirmou possuir conhecimento avançado. De acordo com as respostas constatamos que o tesauro não é um instrumento popular entre a maioria dos arquitetos da informação, provavelmente pelos poucos bibliotecários atuarem nesta área. Além disso pode ser que nos cursos de biblioteconomia exista pouca ênfase em disciplinas relacionadas a AI em *Website* e, conseqüentemente, pouco aprofundamento na utilização do tesauro em ambientes digitais. Quanto a utilização do tesauro pelos arquitetos da informação nos sistemas de rotulação e organização da AI em *Website* o resultado demonstrou que 97% dos profissionais não utilizam o tesauro nesses sistemas em oposição a 3% dos pesquisados. O saldo mínimo desta questão, ou seja, 3% dos profissionais, é representado por um (1) respondente. Neste sentido, o resultado em discussão pode ser justificado pelo fato do tesauro ser tradicionalmente estudado, desenvolvido e utilizado para indexar documentos e possibilitar uma melhor recuperação da informação na biblioteconomia. Por outro lado, comumente a metodologia de tesauro da biblioteconomia não é estudada em consonância com os sistemas de rotulação e organização da AI. Também esse resultado pode estar relacionado ao fato dos cursos de especialização em AI, por exemplo, não abordarem o tesauro como instrumento (metodologia) de representação e organização da informação em *Websites*. Sobre os motivos de os arquitetos da informação não implementarem o tesauro nos sistemas de rotulação e organização da AI em *Website*, o principal motivo dos respondentes é a falta de conhecimento do tesauro, sendo esta opção selecionada por 67% das pessoas. O segundo motivo mais pontuado, correspondendo a 19%, foi o de não considerar o tesauro viável ao projeto do *Website*. Em seguida, 6% dos respondentes acham que é pelo fato de não ter um profissional com conhecimento na equipe. Por fim, apenas 3% considera o tesauro oneroso. Quanto as contribuições e/ou vantagens e as desvantagens da aplicação da metodologia do tesauro nos sistemas de rotulação e organização da informação, segundo os pesquisados, foram mencionadas como positivo o fato deste proporcionar uma melhor organização e navegabilidade do *Website*, gerar eficiência na recuperação da informação e permitir interação entre os conteúdos. Por sua vez, como desvantagens foi destacada a falta de flexibilização do tesauro. Em suma acreditamos que se o tesauro começar a ser divulgado entre os arquitetos da informação, provavelmente a sua utilização ocorra e/ou seja mais acentuada, futuramente, nos sistemas de rotulação e organização da AI em *Website*.

Considerações Finais: O tesouro é um vocabulário controlado formalizado pelas relações hierárquicas, associativas e equivalentes. Tradicionalmente sua finalidade é ser um instrumento de controle terminológico que visa a recuperação de informação. As compreensões supracitadas não foram confirmadas pela maioria dos arquitetos da informação, ou seja, os mesmos não conhecem o tesouro, especialmente quanto sua contribuição nos sistemas de rotulação e organização. Enquanto no primeiro sistema o tesouro pode ser considerado uma fonte de termos ou recurso para encontrar rótulos de determinada área temática, no segundo sistema, especificamente quanto a metodologia de construção do sistema, o tesouro pode contribuir na criação de categorias por meios das relações hierárquicas e associativas entre os conceitos. Além disso, o tesouro pode proporcionar uma navegação intuitiva por meio da criação de mapas de assuntos no *Website* e dos relacionamentos entre os rótulos. Desta forma conclui-se que o tesouro não é um instrumento popular entre os arquitetos da informação, e para que seja mais uma opção de metodologia na elaboração dos sistemas de rotulação e organização se faz necessário a sua integralização nos cursos de AI, assim como a própria AI deve ser discutida nos cursos de graduação em biblioteconomia, acreditando que a intercepção gerada pela nossa proposta resultará em estudos e pesquisas empíricas que contribuirão no aprimoramento de ambos os sistemas aqui enfocados e na utilização do tesouro na AI em *Websites*.

Palavras-chave: Arquitetura da Informação. Sistema de Organização. Sistema de Rotulação. Tesouro

Referências: ¹

CURRÁS, E. **Tesouros:** linguagens terminológicas. Brasília: IBICT, 1995.

DA SILVA, M. B. O Arquiteto da Informação na Organização e Representação da Informação. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIA, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 1, 2010, Recife. **Anais...** Recife: Editora NECTAR, 2010.

INFORMATION ARCHITECTURE INSTITUTE. **What is Information Architecture?** 2008. Disponível em <http://iainstitute.org/pt/translations/o_que_e_arquitetura_de_informacao.php>. Acesso em: 29 mar. 2015.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. **Information Architecture for the Word Wide Web.** 3. ed. Sebastopol: O'Reilly, 2006.

¹ Algumas referências.